

DESENHO EUROPEU
E PORTUGUÊS
SÉCULOS XVI-XIX

EUROPEAN AND
PORTUGUESE DRAWING
16TH-19TH CENTURIES

Sala do Mezanino **Mezanino Room**
20 fevereiro – 03 junho 2018
20 February – 03 June 2018

No Reino dos Animais

IN THE ANIMAL KINGDOM



A partir de finais do século XV, os artistas do norte, especialmente flamengos e holandeses, passam a olhar para a natureza e para os animais de uma forma mais próxima. Muitas espécies são observadas com atenção e registradas nas suas particularidades. O primeiro desenho desta mostra, na verdade, um documento – *Carta de Quitação* passada pela chancelaria de D. Catarina de Áustria, em 1548, decorada na margem superior por um friso de pequenos animais, aves e insetos, num trabalho de minúcia decorativa atribuída à pena de António de Holanda (c. 1480-1557) – explora as potencialidades decorativas das suas formas.

Duas magníficas folhas seiscentistas de autores italianos, cujas identidades não se encontram bem esclarecidas, mostram a relação próxima entre dois rapazes e seus cães, explorando as familiares atitudes caninas. Também uma outra divertida folha, atribuída a Giovanni Francesco Castiglione (1641-1710), filho e colaborador do conhecido pintor animalista Giovanni Benedetto Castiglione (1609-1664), tem um grupo de cães como principal protagonista, embora duas tartarugas, uma serpente e um mocho surjam igualmente na composição. Os inúmeros temas animalistas a que ambos os pintores, pai e filho, se dedicaram – em torno da história da arca de Noé, da criação dos animais ou da pastorícia – explicam a existência desta composição, que parece ser um registo livre das figuras e expressões caninas, que utilizou no desenho aguarelado *Jovem Caçador com os seus Cães numa Paisagem* (coleção Metropolitan Museum, Nova Iorque).

Também a composição *O Encontro de Baco e Ariadne*, em que encontramos um carro puxado por uma pantera, tem sido atribuído ao mais novo dos Castiglione. Muitos temas com felinos – panteras, tigres, leões – entraram em moda na pintura europeia desde que Rubens pintou a célebre série sobre caçadas, de que fazem parte, entre

Beginning in the late fifteenth century, the artists of Northern Europe, especially those from Flanders and Holland, started to take a much closer interest in nature and animals. Many species were observed with great attention and their special particularities were duly recorded. The first drawing in this exhibition is, in fact, a document – a *Letter of Discharge issued by the Chancellery of Catherine of Austria*, in 1548, decorated in the upper margin with a frieze depicting, in great detail, small animals, birds and insects, and attributed to António de Holanda (c. 1480-1557) – which explores the decorative potential of their forms.

Two magnificent seventeenth-century drawings by Italian artists, whose identities are not exactly clear, show the close relationship between two boys and their dogs, exploring the familiar canine poses. Another amusing drawing, attributed to Giovanni Francesco Castiglione (1641-1710), the son and collaborator of the well-known animal painter Giovanni Benedetto Castiglione (1609-1664), has a group of dogs as its central figures, although two turtles, a snake and an owl also appear in the composition. The countless animalist themes to which both painters, father and son, devoted their attention – centred around the history of Noah's Ark, the rearing of animals or pastoralism – explain the existence of this composition, seemingly offering a free interpretation of the dogs' figures and expressions, which the artist used in the watercolour drawing *Young Hunter with His Dogs in a Landscape* (from the collection of the Metropolitan Museum in New York).

The composition *The Meeting of Bacchus and Ariadne*, in which we find a cart drawn by a panther, has also been attributed to the younger of the two Castigliones. Many themes with cats – panthers, tigers, lions – became fashionable in European painting after Rubens had painted his famous series of hunting scenes, which included,

outros, *A caça ao Tigre* e *A caça ao Leão* (1615-1617). Mais difíceis de estudar ao vivo do que outras espécies, muitos artistas recorriam ao auxílio de gravuras, como terá sido o caso da folha com dois estudos de leão, executada a sanguínea por Domingos Sequeira (1768-1837).

Uma exposição inteira poderia ser consagrada aos estudos de cavalos, de tal forma são numerosos estes desenhos na coleção do museu. Optou-se apenas por três casos distintos entre si: dois fólios da célebre série com estudos da anatomia do cavalo, da autoria de Joaquim Machado de Castro (1731-1822), realizados para a conceção da estátua equestre de D. José (1774-1775); um estudo de Domingos Sequeira, também para um retrato equestre; uma série de estudos do natural, do álbum de Nicolas Delerive (1755-1818). Representados em movimento ou imóveis, muitos artistas aplicam-se em registar os animais nas suas múltiplas poses.

Entre os pintores portugueses, um destaque para Cirilo Volkmar Machado (1748-1823), do qual encontramos diversos temas, de intencionalidade religiosa, como *São Francisco Pregando às Aves*, ou cenas mitológicas. A nossa admiração recai na facilidade com que lida com a figuração das diversas espécies, mesmo as mais exóticas.

Nítido é igualmente o fascínio de D. Fernando II (1816-1885) pelas representações animalistas. Na sua vasta obra de desenhador e gravador, encontramos os animais sempre presentes. Dos cavalos às cenas de tourada, dos familiares cães e gatos aos animais de capoeira, é vasta a sua presença, ora descontraidamente servindo de ilustração a contos tradicionais, ora em registos naturalistas.

Os séculos XVIII e XIX vão conduzir ao apogeu dos temas animalistas no sentido de um progressivo naturalismo. Coincidindo com o interesse pela caça, pelo pastoreio ou pela ilustração da idílica vida campestre, os animais ganham protagonismo como autênticos «retratos» de espécie. É o caso do *Cervo*, desenhado pelo belga Eugène Joseph Verboekhoven (1798-1881), ou do extraordinário grupo de lebres, desenhadas pelo mais relevante pintor animalista oitocentista português, Tomás da Anunciação (1818-1879).

FICHA TÉCNICA

COMISSARIADO/TEXTO CURATORSHIP/TEXT: Alexandra Gomes Markl

MONTAGEM INSTALLATION: Museu Nacional de Arte Antiga

TRADUÇÃO TRANSLATION: Julie Fox

DESIGN: FBA.

MONTAGEM E RESTAURO DOS DESENHOS FRAMING AND RESTORATION:

Agostinho Oliveira

RESTAURO DOS DOCUMENTOS GRÁFICOS RESTORATION OF GRAPHIC

DOCUMENTS: Laboratório José de Figueiredo

amongst others, *The Tiger Hunt* and *The Lion Hunt* (1615-1617). Since cats were more difficult to study alive than other species, many artists resorted to the use of engravings, as is the case with the two studies of lions drawn in sanguine by Domingos Sequeira (1768-1837).

An entire exhibition could be devoted to the studies of horses, as there are so many drawings of this nature in the museum's collection. We chose to present here just three examples that are quite different from one another: two folios from the famous series with studies of the horse's anatomy, by Joaquim Machado de Castro (1731-1822), made for the equestrian statue of José I (1774-1775); a study by Domingos Sequeira, also made for an equestrian portrait; and a series of natural studies, from the album by Nicolas Delerive (1755-1818). Whether they depicted horses in movement or at rest, there are many artists who devoted themselves to recording these animals in their multiple poses.

Among the Portuguese painters, special attention is drawn to Cirilo Volkmar Machado (1748-1823), from whose work we find various themes here, featuring not only scenes of religious inspiration, such as *St. Francis Preaching to the Birds*, but also mythological scenes. Particularly admirable in his work was the ease with which he depicted the various animal species, including the most exotic.

Equally clear was the fascination that Fernando II (1816-1885) had for the representation of animals. Animals were always to be found depicted in his vast oeuvre as a drawer and engraver, ranging from horses to bull-fighting scenes, and from the familiar dogs and cats to farmyard animals, sometimes casually serving as illustrations for traditional tales or at other times being depicted in naturalist registers.

The eighteenth and nineteenth centuries were to represent the apogee of animal themes in terms of an ever greater naturalism. Coinciding with the artists' interest in hunting scenes, pastoral scenes or the illustration of the idyllic country life, animals began to take centre stage as genuine "portraits" of different species. This was the case with the *Deer*, drawn by the Belgian artist Eugène Joseph Verboekhoven (1798-1881), or the extraordinary group of hares, drawn by the most important Portuguese animal painter of the nineteenth century, Tomás da Anunciação (1818-1879).

APOIO SUPPORT:

